

## NARRATIVAS DAS PAISAGENS LACUSTRES DE PELOTAS/RS: POSSIBILIDADES AO ENSINO DO TURISMO PELA ABORDAGEM GEOGRÁFICA

Narratives of the lacustrine landscapes in Pelotas/RS: possibilities for the tourism teaching by the geographical approach

Narrativas de los paisajes lacustres de Pelotas/RS: posibilidades para la enseñanza en turismo a través del enfoque geográfico

Laura Rudzewicz\*  
Antonio Carlos Castrogiovanni\*\*

\*Professora da Universidade Federal de Pelotas– laurar.turismo@gmail.com.

\*\* Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – castroge@ig.com.br

Recebido em 20/10/2019. Aceito para publicação em 20/11/2019.  
Versão online publicada em 10/11/2019 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

### Resumo:

O artigo trata da interação entre a paisagem e a água, pela interface entre a Geografia e o Turismo. O objetivo é refletir as narrativas dos sujeitos sobre as paisagens lacustres como proposta metodológica para o ensino do Turismo pela abordagem geográfica, tomando como área de estudo a porção da Laguna dos Patos no município de Pelotas, RS, Brasil. Ao buscar compreender as relações das sociedades com o espaço geográfico onde o componente hídrico é presente, surgem as questões: Como os sujeitos significam as suas experiências com as paisagens lacustres? De que forma as narrativas da paisagem podem auxiliar na compreensão sobre as práticas e os locais turísticos? A pesquisa tem abordagem qualitativa, fundamentada no Paradigma da Complexidade e nas correntes fenomenológicas da paisagem, tratando de valorizar o ponto de vista dos sujeitos e suas vivências no espaço geográfico. As informações foram coletadas por meio da entrevista-episódica, com representantes do setor público, privado e terceiro setor relacionados direta ou indiretamente com o turismo, bem como pesquisadores e usuários. Os procedimentos da análise global e da codificação temática subsidiaram a seleção de três elementos da natureza como chaves de interpretação da paisagem neste artigo, e a escolha dos fragmentos narrativos e fotografias que ilustram a discussão dos resultados. As narrativas da paisagem enquanto abordagem metodológica permitiu revelar especificidades, diversidades e identidades das paisagens lacustres de Pelotas, assim como elucidar as complexidades inerentes ao turismo, a partir das práticas dos sujeitos, dos usos e das apropriações nesses locais, onde a função turística interage com outras funções do território.

**Palavras-chave:** Geografia. Turismo. Paisagem. Água. Narrativas.

### Abstract:

The article deals with the interaction between landscape and water, through the interface between Geography and Tourism. The objective is to reflect the narratives of the subjects about the lacustrine landscapes as a methodological proposal to the Tourism teaching by the geographical approach, taking as study area the portion of *Laguna dos Patos* in Pelotas/RS, Brazil. In seeking to understand the relationships between the societies and the geographical space where the water component is present, some questions arise: How do subjects mean their experiences with lacustrine landscapes? How can landscape narratives help in understanding tourist practices and places? The research has a qualitative approach, based on the Complexity Paradigm and the phenomenological currents of the landscape, trying to value the point of view of the subjects and their experiences in the geographical space. The information was collected through the episodic interview, with people of the public, private and third sector directly or indirectly related to tourism, as well as researchers and users. The

procedures of global analysis and thematic coding supported the selection of three elements of nature as keys of landscape interpretation in this article, and the choice of narrative fragments and photographs that illustrate the discussion of the results. Landscape narratives as a methodological approach reveal the specificities, diversities and identities of Pelotas lacustrine landscapes, as well as to elucidate the inherent complexities of tourism, through the subjects' practices, the uses and appropriations in these places, where the tourist function interacts with other functions of the territory.

**Key-words:** Geography. Tourism. Landscape. Water. Narratives.

#### **Resumen:**

El artículo aborda la interacción entre el paisaje y el agua, a través de la interface entre Geografía y Turismo. El objetivo es reflexionar las narrativas de los sujetos sobre los paisajes lacustres como una propuesta metodológica para la enseñanza del Turismo por el enfoque geográfico, tomando como área de estudio la porción de la *Laguna dos Patos* en Pelotas, RS, Brasil. Al tratar de comprender las relaciones de las sociedades con el espacio geográfico donde el componente hídrico es muy presente, surgen las preguntas: ¿Cómo los sujetos significan sus experiencias con los paisajes lacustres? ¿Cómo pueden ayudar las narrativas del paisaje a comprender las prácticas y lugares turísticos? La investigación tiene un enfoque cualitativo, basado en el Paradigma de la Complejidad y las corrientes fenomenológicas del paisaje, tratando de valorar el punto de vista de los sujetos y sus experiencias en el espacio geográfico. La información se recopiló a través de la entrevista episódica, con representantes del sector público, privado y del tercer sector relacionados directa o indirectamente con el turismo, así como con investigadores y usuarios. Los procedimientos de análisis global y codificación temática apoyaron la selección de tres elementos de la naturaleza como claves de la interpretación del paisaje en este artículo, y la elección de fragmentos narrativos y fotografías que ilustran la discusión de los resultados. Las narrativas del paisaje como un enfoque metodológico permitieron revelar las especificidades, diversidades e identidades de los paisajes lacustres de Pelotas, así como ilustrar las complejidades inherentes del turismo, a partir de las prácticas de los sujetos, de los usos y apropiaciones de los lugares, donde interactúa la función turística con otras funciones del territorio.

**Palabras-clave:** Geografía. Turismo. Paisaje. Agua. Narrativas.

## **1. Introdução**

Este artigo trata da interação entre os temas paisagem e água, pela interface entre a Geografia e o Turismo. Ao entender a paisagem como um processo de mediação sociocultural dos indivíduos e sociedades com o espaço geográfico, a proposta deste estudo volta-se para a compreensão dessas relações em locais onde o componente hídrico, sob distintas formas e manifestações, desempenha um papel importante. A partir da realização de um estudo que abordou as narrativas dos sujeitos sobre as paisagens lacustres e sua relação com as práticas turísticas em um recorte espaço-temporal determinado (RUDZEWICZ, 2018), passou-se a questionar as possibilidades dessa abordagem científica interdisciplinar como ferramenta pedagógica ao ensino superior, na busca pela compreensão provisória do fenômeno turístico. Com isso, o objetivo neste artigo é refletir as narrativas dos sujeitos sobre as paisagens lacustres como proposta metodológica para o ensino do Turismo pela abordagem geográfica, tomando como área de estudo a porção da Laguna dos Patos no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

A abordagem geográfica do Turismo propõe refletir as implicações espaciais e

temporais desse importante fenômeno social contemporâneo, partindo das práticas dos sujeitos para definir o turismo, o turista e os locais turísticos (SACAREAU, STOCK, 2003). A crescente expansão da esfera recreativa na atualidade tem lançado novos desafios à análise do fenômeno turístico, contribuindo também a um repensar a própria Geografia, no que se refere as relações dos indivíduos e sociedades com o espaço geográfico, a partir da diversidade das práticas recreativas no tempo e no espaço, impulsionando diferentes formas de mobilidades humanas. Segundo Bourdeau, Mao e Corneloup (2011), a esfera recreativa na contemporaneidade desafia a superação das rupturas tradicionais entre espaços, tempos e práticas do próximo e do distante, entre espaços urbanos e naturais, diante da crescente hibridização do trabalho e do lazer, do cotidiano e do fora do cotidiano, dos visitantes e dos visitados, bem como das funções residenciais, produtivas e recreativas. Com isso, os autores sugerem que os esportes de natureza podem oferecer suporte empírico para repensar o campo turístico-esportivo frente à evolução da esfera recreativa na sociedade global: "(...) esse processo induz uma territorialização muito expansiva, mas também mais fluida, mais efêmera e mais individualizada que as marcações de proximidade ligadas ao modelo tradicional de socialização e espacialização esportiva." (BOURDEAU, MAO, CORNELOUP, 2011, p. 455, tradução nossa). Com isso, sugerem a redefinição das fronteiras e dos arranjos territoriais, colocando em foco as (re)composições entre turismo-esporte, trabalho-lazer, cidade-natureza, artificial-natural, ação-contemplação, nas diferentes escalas sociogeográficas.

A paisagem é um conceito abordado nos estudos turísticos sob diferentes perspectivas, aqui entendido sob a noção de um processo de mediação sociocultural, em que as formas materiais e visíveis estimulam a experiência sensível e reflexiva dos visitantes em um determinado território (DEVANNE, FORTIN, 2011). Nesse processo, são mobilizadas dimensões cognitivas, afetivas e simbólicas, que influenciam na maneira como os indivíduos e as sociedades conhecem, interagem e representam o local visitado. Segundo Berque (1990; 2009), a paisagem é um processo trajetivo, que se revela, simultaneamente, nas substâncias materiais e visíveis e nas relações imateriais e invisíveis, sob o qual os indivíduos e sociedades dão sentido ao espaço vivido. Ela é apreendida pela percepção, sensação, significação e representação, individual e coletiva, mobilizando uma (re)conciliação entre sujeito e objeto, subjetivo e objetivo, físico e fenomenal, ecológico e simbólico, material e imaterial (BERQUE, 1990; 2009). Neste artigo, a ênfase está nas formas visíveis de uma laguna, que motivam as vivências e representações das paisagens lacustres.

A trajetória geohistórica do fenômeno turístico dialoga com a água, estabelecendo uma relação multidimensional (física, estética, cultural, simbólica, econômica, política) com esse elemento da natureza, que é apropriado pelas práticas e dinâmicas turísticas. O componente hídrico está presente na diversidade de destinos turísticos brasileiros que ofertam experiências vinculadas aos mares, lagos, rios, quedas d'água, reservatórios, estações termais, entre outros. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA, 2005), diversas regiões brasileiras têm demonstrado expansão da oferta e da demanda de turismo e de lazer associadas aos recursos hídricos, enumerando três segmentos principais: o turismo e lazer no litoral; o turismo ecológico e pesca; e em lagos e reservatórios interiores. Nesses, a

manutenção e fiscalização das condições de balneabilidade é preponderante para o desenvolvimento das atividades recreativas, principalmente de contato primário (ANA, 2005). Portanto, a água é um elemento da natureza que tem grande relevância na experiência turística, pois pode determinar o tipo e o nível de participação recreativa ao ar livre (FENNELL, 2002).

Neste artigo, toma-se a Laguna dos Patos como objeto de estudo, por ser um componente material e simbólico determinante na paisagem da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, bem como pela sua influência na concepção e na própria toponímia da Região Turística “Costa Doce” (SEDACTEL, 2018). Essa denominação remete à valorização turística das praias de água doce, em especial, relativa aos municípios que estão às margens da Laguna dos Patos e outros corpos hídricos adjacentes. É o sistema lagunar mais extenso da América do Sul, com aproximadamente 10.000 km<sup>2</sup> de área, atingindo até 240 km de comprimento e 40 km de largura, compondo uma área de drenagem de até 180.000 km<sup>2</sup> (TOLDO JÚNIOR, 1994). O recorte espacial neste estudo é o município de Pelotas, localizado na margem lacustre oeste, no sul do estado do Rio Grande do Sul, distante cerca de 253 km da capital, Porto Alegre, e com uma população estimada em 2019 de 342.405 habitantes (IBGE, 2019). Este município integra duas bacias hidrográficas - do Rio Camaquã e Mirim-São Gonçalo -, devido à diversidade de corpos hídricos presentes em seu território (Laguna dos Patos, Canal São Gonçalo, Arroio Pelotas, etc), apresentando uma orla lacustre de cerca de 21 km (RUDZEWICZ, 2018).

Nesse contexto geográfico, cada vez mais o turismo e o lazer são identificados como atividades prioritárias no compartilhamento do uso da água nessas bacias, em especial quando vinculadas à orla da Laguna dos Patos, reconhecendo-se a importância da manutenção da qualidade hídrica para as atividades balneárias, esportivas e recreativas (SEMA, 2016). Isso motivou alguns questionamentos que pautam a discussão neste trabalho: Como os sujeitos significam as suas experiências com as paisagens lacustres? De que forma as narrativas da paisagem podem auxiliar na compreensão sobre as práticas e os locais turísticos?

Assim, busca-se refletir as possibilidades das narrativas das paisagens lacustres enquanto proposta metodológica ao ensino do Turismo pela abordagem geográfica.

## 2. Metodologia

As narrativas das paisagens lacustres trazidas para debate neste trabalho resultaram do processo investigativo da tese de doutorado em Geografia, em sua interface com o Turismo (RUDZEWICZ, 2018). A pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa (FLICK, 2009), com perspectiva indutiva (GIBBS, 2009), pelo diálogo com os contextos sociais, local e temporalmente situados; neste artigo sob o recorte espacial do município de Pelotas. A fundamentação metodológica foi embasada no Paradigma da Complexidade de Edgar Morin (2000; 2003), tratando-se de conceber a relação recursiva entre a paisagem e as práticas turísticas. Ao

buscar compreender a parte no todo e o todo nas partes, busca-se reconhecer, em simultaneidade, o uno e o múltiplo, o sujeito e o objeto, o subjetivo e o objetivo, as noções complementares e antagônicas, diante das interdependências e incertezas da contemporaneidade. O diálogo com as correntes fenomenológicas da paisagem na Geografia permeou a construção da realidade social, colocando ênfase no ponto de vista dos sujeitos e suas vivências no espaço geográfico.

A opção pela entrevista-episódica teve como objetivo permitir um vínculo sistemático entre as formas de conhecimento do tipo narrativo-episódico e semântico-conceitual (FLICK, 2002; 2009). Através dessa, buscou-se incentivar a narrativa ou relato de situações, rotinas ou episódios concretos, selecionados pelos sujeitos como experiências significativas relacionadas à Laguna dos Patos, bem como a exposição dos conhecimentos cotidianos associados aos temas do estudo.

A entrevista foi conduzida de maneira semipadronizada, por meio de uma guia de entrevista, com perguntas abertas. Para a seleção dos sujeitos, utilizou-se da amostragem teórica em grupos previamente selecionados (representantes do setor público, privado e terceiro setor relacionados direta ou indiretamente com a operação do turismo local, e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento), e da amostragem intencional por conveniência com os usuários da Laguna dos Patos, considerando-se os turistas e os residentes (FLICK, 2009).

A coleta das informações se deu entre outubro de 2016 e fevereiro de 2017. Após a transcrição literal do conteúdo das entrevistas, utilizou-se os procedimentos da análise global e da codificação temática para tratamento dos dados qualitativos (FLICK, 2009; GIBBS, 2009), com uso do software NVIVO 11 Pro. Foram analisadas 16 entrevistas realizadas em Pelotas, com representatividade em todos os grupos previamente selecionados, com a intenção de diversificar os pontos de vista e as experiências dos sujeitos relativos aos temas em estudo. Neste artigo são apresentados alguns fragmentos narrativos e fotografias relacionadas a três elementos da natureza que se revelaram importantes chaves de interpretação das paisagens lacustres, conduzindo a reflexão dessa abordagem enquanto aporte metodológico ao ensino do Turismo, na sua interface com a Geografia.

### 3. Resultados e discussão

As narrativas dos sujeitos expuseram uma multiplicidade de leituras paisagísticas relacionadas à Laguna dos Patos em Pelotas, contribuindo para a compreensão das dinâmicas do turismo na escala local, a partir do ponto de vista dos sujeitos e de suas práticas.

A referência aos elementos da natureza são recorrentes nas narrativas dos sujeitos, revelando-se importantes chaves de interpretação dos processos de significação e representação das paisagens lacustres, oferecendo também possibilidades de reflexão sobre as implicações socioespaciais do fenômeno turístico nas sociedades contemporâneas.

Neste artigo, propõe-se retomar três aspectos - a água, o camarão e a os banhados - para embasar a discussão sobre as narrativas da paisagem como aporte metodológico ao ensino do Turismo pela abordagem geográfica. Essas são substâncias materiais e visíveis, porém indissociáveis das relações imateriais e

invisíveis, o que traduz a dupla vertente da paisagem elucidada por Berque (2009) – uma de existência física e, outra, de existência humana, compondo simultaneamente essa relação medial dos indivíduos e sociedades com o espaço geográfico.

A água surge como elemento central e articulador na representação das paisagens lacustres, oferecendo possibilidades à interpretação das práticas locais turísticas. Diversas narrativas evidenciam um convívio muito próximo com a água, sob o ponto de vista dos sujeitos residentes, principalmente pescadores, navegadores, esportistas, ambientalistas e pesquisadores, denominando-as também “águas doces”, “águas interiores”, ou o “mar de dentro”. Essas referências remetem à valorização do litoral lacustre, a “costa doce”, em contraposição à inexistência do “mar de fora” em Pelotas, o litoral marítimo. Os sujeitos elucidam as paisagens lacustres como um cenário de múltiplas emoções e sensibilidades, através das memórias de uma navegação ou de uma travessia em caiaque, dos relatos de uma pescaria ou de um acampamento, de um episódio de contemplação da super lua nas águas das Praias do Laranjal, da contação de histórias antigas nas comunidades de pescadores, da descoberta científica sobre os cerritos ou a biodiversidade na área do Pontal da Barra.

Essas paisagens lacustres motivam diversas práticas recreativas, entre elas também as turísticas, onde há um contato direto ou indireto com a água (Figura 1), sendo algumas citadas pelos entrevistados: pedalar ou caminhar; pescar; navegar; praticar stand-up paddle, caiaque, windsurfe ou kitesurfe; contemplar o nascer do sol ou da lua; encontrar os amigos e familiares; tomar um chimarrão; comer um pastel de camarão; passear com o cachorro; participar de eventos festivos, religiosos ou esportivos; tomar um banho de sol; caminhar sobre o trapiche; entre outras.

**Figura 1 – Práticas recreativas relacionadas as paisagens lacustres de Pelotas**



Fonte: Rudzewicz (2016-2017).

Nota: A – Práticas recreativas nas Praias do Laranjal; B – Caminhada sobre o trapiche do Laranjal; C – Passeio de barco turístico; D – Esportes náuticos na Laguna dos Patos.

As narrativas levam à evidência de que esses locais de proximidade com a água são cada vez mais cobiçados e praticados pelos sujeitos para fins recreativos, elucidando sociabilidades e espacialidades diversas. O litoral lacustre urbanizado representa o local de maior concentração de usuários, principalmente no verão, atraindo o interesse para o desenvolvimento de atividades de lazer e de turismo. A expansão dos esportes náuticos é um dos aspectos mais mencionados, principalmente nos Balneários Valverde e Santo Antônio, que integram as Praias do Laranjal, às margens da Laguna dos Patos (popularmente reconhecida como “Lagoa” dos Patos):

[...]a gente vê pessoas praticando esportes na Lagoa, eu acho que isso vem aumentando, há uns anos atrás não via, até porque eu não sei se não tinha, ou era desconhecido os esportenáticos. Hoje a gente já vê o pessoal de kite, de wind [...] stand-up, passeio de barco pela Lagoa, passeio de barco pelos arroios, isso a gente já vê muito mais [...] parece que as pessoas vêm se interessando mais pela água, pelo esporte na água [...]. (representante do Sistema S).

Um praticante de esportes náuticos elucidava os significados da Laguna dos Patos enquanto suporte para as atividades de aventura, em contato direto com as águas, ressaltando a possibilidade de interação com uma natureza preservada e com as comunidades pesqueiras do entorno:

[...] são as belezas que ela oferece, então aqueles que tem esse espírito aventureiro, tem toda essa imensidão dela aí, tem muita coisa bacana, tem muita coisa bacana que qualquer esporte embarcado, ou que qualquer atividade náutica tem acesso [...]. (praticante de canoagem).

Nesse contexto, os esportes de natureza surgem como oportunidade de reflexão sobre as espacialidades e sociabilidades contemporâneas, diante da expansão da esfera recreativa, permitindo (re)dimensionar o papel do turismo nas diferentes escalas sociogeográficas, frente as (re)composições entre turismo-esportes, trabalho-lazer, cidade-natureza, visitantes-visitados, conforme sugere Bourdeau, Mao e Corneloup (2011).

Já na perspectiva do turista, a água é um elemento que mobiliza principalmente a dimensão estética na percepção das paisagens lacustres, deflagrando a supremacia da interação visual com o local visitado. Isso pode ser elucidado no relato da experiência de uma turista em um passeio de barco pela Laguna dos Patos, ao destacar alguns elementos paisagísticos que mais chamaram sua atenção:

[...] a natureza! A água! A gente olha, e o céu parece que tá na água! Muito bonito! [...] (turista).

Entretanto, Nogué (2015) defende que a contemplação vai além do olhar, requerendo a ativação de estímulos polisensoriais, que convertem a paisagem em uma experiência multidimensional, ao integrar componentes estéticos, intelectuais, emocionais, entre outros.

As narrativas também expressam preocupações quanto ao descaso político, administrativo e social diante da questão da qualidade das águas e dos

ecossistemas associados a Laguna dos Patos. A problemática da balneabilidade é uma das mais emblemáticas na orla lacustre de Pelotas, havendo divergências entre aqueles que acreditam ser um mito, um preconceito com as formas visíveis das águas doces, pois geralmente são escuras, o que desperta uma sensação de sujeira, de poluição; e outros, que argumentam as deficiências nos serviços de saneamento do município, refletindo diretamente no aproveitamento turístico das Praias do Laranjal:

[...] porque afinal de contas as pessoas vêm pra praia pra tomar banho, e se não pode tomar banho? Então, balneabilidade, pra mim, é o impacto mais negativo que se tem pra turismo aqui [...]. (pesquisador).

Alguns sujeitos já percebem uma retração da demanda turística, comparativamente as décadas anteriores, e um comprometimento da imagem do destino devido a problemática da balneabilidade, deflagrando incertezas quanto a evolução da função turística nesses locais:

[...] há umas duas semanas atrás, publicaram que as águas estavam impróprias [nas Praias do Laranjal]. Tinha gente do Uruguai, tava marcado pra vir pra cá [pousada], e ligaram cancelando, porque eles queriam tomar banho de Lagoa e não dava. E aí, ao mesmo tempo que a gente tem um lugar bonito, as pessoas têm muito receio! [...]. Mas só de dizer que a água é imprópria, é uma coisa que a gente sofre muito [...]. A gente perde cliente, perde movimento, o próprio pessoal daqui vai pro Cassino [praia marítima no município vizinho de Rio Grande] ao invés de vir pra cá, se quer tomar um banho! [...]. (proprietário de pousada).

Nesse contexto, surgem possibilidades de abordar debates ainda pouco frequentes no ensino do turismo, como a importância da água na experiência turística, enquanto elemento que pode determinar o tipo e o nível de participação recreativa ao ar livre (FENNELL, 2002). O desafio ambiental surge então como uma condicionante ao desenvolvimento dessas práticas recreativas, a exemplo da relação entre a qualidade da água e a prática do banho em águas urbanas (GRAVARI-BARBAS, JACQUOT, 2016).

Outra chave de interpretação das paisagens lacustres é o camarão rosa, que é presente principalmente no estuário da Laguna dos Patos, e ocorre somente quando as águas salgadas se misturam às águas doces. Elemento identitário dessas paisagens, pode ser descrito como síntese da cultura pesqueira. Ele faz emergir as contradições e incertezas dessa realidade social, a partir dos relatos dos sujeitos que percebem com preocupação o alargamento dos períodos entre-safras do crustáceo e a crescente escassez dos recursos pesqueiros. Por outro lado, é lembrado como fonte de alimento e de renda, “a riqueza da Lagoa”, como evidencia a artesã da Colônia de Pescadores Z3. Ela relata que o camarão gera um fluxo de visitantes, principalmente motivados pela compra direta dos pescados, o que se intensifica nas temporadas em que o camarão se faz presente:

[...] quando a Lagoa tá propícia a camarão, é uma cidade, é uma cidade, porque vem gente de outros lugares, entra comprador [...] movimenta tudo, a Lagoa é a nossa movimentação. Agora, quando ela tá doce, como ela tá agora, tem menos movimento, mas tem pescador pescando [...] (artesã).

A entrevistada sintetiza os significados da Laguna dos Patos para as

populações que vivem da pesca, evidenciandoque, além de oferecer o alimento, também “gera o sustento” dessas comunidades. E isso decorre do comércio dos pescados, mas também das atividades associadas, como a gastronomia, o turismo e o artesanato, quefaz uso das escamas de peixe e da reciclagem das redes de pesca para manufatura de peças como bijuterias, bolsas e chapéus.

Outras narrativas ainda convergem para o reconhecimento de uma movimentação de visitantes, residentes e não residentes do município, que é motivada pelosdiversos conteúdos simbólicos e sociais relacionados à pesca, traduzidos em experiências gastronômicas, das festas religiosas de Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá, do contato com a cultura pesqueira ou da pesca recreativa (Figura 2).

**Figura 2 – Conteúdos simbólicos da pesca mobilizados nas práticas de turismo e de lazer relacionadas as paisagens lacustres de Pelotas**



Fonte: Rudzewicz (2016-2017).

Nota: A – Prato de pescados em restaurante na Colônia de pescadores Z3; B – Encontro de Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá durante os festejos de 02 de fevereiro, no Balneário dos Prazeres; C – Colônia de pescadores Z3; D – Pesca recreativa no Pontal da Barra.

Apesar de reconhecerem as comunidades de pescadores como protagonistas históricos dessa relação entre as sociedades e os ambientes aquáticos, as narrativas dos sujeitos denunciam: eles se encontram “à margem” das dinâmicas sociais e econômicas contemporâneas. Um dos entrevistados ainda justifica que a cultura hegemônica nesse recorte geográfico é a do gaúcho enquanto um “povo terrestre”, das lidas do campo, da cultura arrojzeira.

Isso pode ser exemplificado pelas imagens e narrativas veiculadas nos materiais de promoção do turismo local (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS,

2017) que enfatizam os valores paisagísticos, principalmente estéticos, associados a cultura pesqueira na Laguna dos Patos. Porém, os pescadores e seus saberes e fazeres tradicionais se encontram ainda invisibilizados do processo de apropriação turística da orla lacustre. As narrativas evidenciam que as práticas de turismo vinculadas a essas comunidades ainda são pontuais, esporádicas, e muitas vezes efêmeras, descontínuas no tempo e no espaço. Apesar disso, alguns sujeitos relatam que a função turística poderia ser uma alternativa socioeconômica às comunidades de pescadores, a partir da valorização das identidades territoriais vinculadas à cultura pesqueira, e do engajamento dessas comunidades na rede de atores do turismo local.

A terceira chave de interpretação, os banhados do Pontal da Barra, estão localizados no encontro entre a Laguna dos Patos e o Canal São Gonçalo. Alguns segmentos da sociedade (pesquisadores, ambientalistas, operadores turísticos e esportistas) fazem referência as áreas de banhados como fator de controle hídrico e outros serviços ecossistêmicos, a exemplo das oportunidades pedagógico-educativas, científicas, patrimoniais e turísticas associadas à valorização desses ecossistemas. Entretanto, os sujeitos acreditam que as percepções sociais ainda enfatizam as noções de “sujeira”, “lugar de mosquitos, cobras e ratos”, de barreiras à ocupação humana (“nem casa, nem nada”), por serem áreas de difícil acesso (“intransponíveis”). As zonas úmidas geralmente são apreendidas pelas sociedades ocidentais como áreas insalubres, fontes de epidemias, locais de intensa vida animal e vegetal, e, por isso mostram-se locais muitas vezes ignorados, fortemente alterados, ou mesmo destruídos (CUBIZOLLE; SACCA, 2013; SAJALOLI, 1996), como cita o entrevistado:

[...] tanta gente enxerga o banhado assim com uma visão de um lugar sujo, só tem cobra e rato, a gente escuta essas coisas assim, e a gente que tem uma vivência um pouco maior da biodiversidade [...] a várzea do Canal São Gonçalo, até o início da Lagoa Mirim, é uma das maiores áreas úmidas do mundo, então é um lugar muito especial [...] essas áreas úmidas de banhado pra mim seriam o que mais revelam a essência desse lugar [...] o banhado talvez seja um dos maiores diferenciais da região [...].  
(representante de um coletivo socioambiental).

Dessa forma, o conjunto paisagístico encontrado no Pontal da Barra, de banhados, matas, dunas e comunidades pesqueiras, revela outras identidades do território. Os entrevistados sugerem o potencial de desenvolvimento das atividades turísticas e recreativas, aliado à preservação ambiental, a educação e a ciência nessa área, valorizando os aspectos paisagístico-patrimoniais relacionados às zonas úmidas e aos saberes da pesca artesanal.

A partir desse último exemplo, é possível considerar que a paisagem é frequentemente percebida e representada pelos sujeitos de maneira integrada, ao conjugar, simultaneamente, os componentes naturais e culturais. Essa visão integrada da paisagem é descrita por Nogueira, Sala e Grau (2016, p. 15), como “(...) o resultado da ação e interação de fatores naturais (como o relevo, a hidrologia, a flora e a fauna) e/ou humanos (como atividades econômicas ou patrimônio histórico)”, sendo então concebida como realidade física e, ao mesmo tempo, representação que dela fazemos, o que compreende uma dimensão material, espiritual e simbólica. Através das narrativas, os sujeitos enumeram elementos naturais e culturais

percebidos na fisionomia da paisagem, mas indissociados das sensações, sentimentos e emoções despertadas a partir da experiência sensível da realidade física.

Em muitas narrativas emerge também a noção de paisagem como um patrimônio herdado por uma sociedade, concretizada como um “palimpsesto”, um texto único em que interagem testemunhos do passado com as realizações do presente, em contínua transformação, permitindo descobrir, valorizar e interpretar as especificidades, diversidades e identidades de um dado território (SCAZZOSI, 2006). Assim, mobiliza-se também a paisagem como expressão humana, composta pela justaposição de diferentes camadas de significados que atravessam os tempos (COSGROVE, 1998).

#### 4. Considerações finais

As narrativas dos sujeitos permitiram elucidar múltiplos conhecimentos e vivências relacionadas aos temas em estudo, revelando especificidades, diversidades e identidades das paisagens lacustres de Pelotas. Ao desvelar alguns dos elementos na fisionomia dessas paisagens, de maneira associada as sensações, sentimentos e emoções que despertam nos sujeitos, residentes e visitantes, compreende-se a importância do (re)conhecimento do patrimônio paisagístico vinculado às águas que percorrem esse território, possibilitando assim, uma tomada de consciência sobre seus significados e valores para os indivíduos e sociedades.

A partir dos contextos narrativos foi possível identificar diversos usos e apropriações das paisagens lacustres, do passado e do presente, revelando implicações espaciais e temporais, não apenas relacionadas ao fenômeno turístico. A orla lacustre revela-se um dos locais cada vez mais cobiçados e praticados com fins recreativos, onde os espaços urbanos e naturais se encontram, fazendo interagir as funções residenciais, produtivas e turísticas. Com elas, coabitam tempos, espaços e práticas distintas nas proximidades com a água, onde emergem desafios, principalmente ambientais e sociais. Como explicitado neste artigo, a renovação da função turística e de outras formas recreativas está condicionada à manutenção da qualidade das águas e dos ecossistemas associados, bem como a valorização das comunidades de pescadores e sua relação íntima com as águas. A valorização das identidades locais pode se dar pela via da ativação turística das paisagens lacustres, contribuindo no processo de disseminação dos serviços ecossistêmicos dos banhos, por exemplo. Entretanto, o turismo surge apenas como uma das possibilidades, capaz de aliar esforços com ciência e a educação pela preservação da natureza e das culturas locais.

No que concerne ao ensino do Turismo, a abordagem metodológica que parte da paisagem como conceito geográfico central permite colocar em evidência as complexidades inerentes ao fenômeno turístico na atualidade. As narrativas das paisagens lacustres propiciaram a identificação das práticas e dos locais turísticos, deflagrando sociabilidades e espacialidades que auxiliam na compreensão das dinâmicas do turismo local, bem como no reconhecimento dos sujeitos e dos papéis que desempenham na trama complexa e heterogênea de atores do Turismo.

Pela abordagem geográfica do Turismo, sob a perspectiva da paisagem,

renovam-se as possibilidades metodológicas para o entendimento das formas de (re)conexão cidade-natureza a partir da leitura das práticas turísticas no espaço geográfico.

Portanto, estabelecem-se novas pontes para a construção de um diálogo científico interdisciplinar a partir da interação temática entre a paisagem e a água. Um exemplo disso é a relação turismo-esportes aquáticos nas sociedades contemporâneas, onde a interface Turismo e Geografia pode oferecer contribuições no discernimento das relações de interdependências e adaptabilidades possíveis frente às incertezas da contemporaneidade.

## 5. Referências

ANA, Agência Nacional de Águas. Cadernos de Recursos Hídricos: o turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, 2005. 21 p.

BERQUE, A. El pensamiento paisajero. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2009. 134 p.

BERQUE, A. Médiante: de milieux en paysages. Montpellier: GIP Reclus, 1990. 163 p.

BOURDEAU, P. ; MAO, P. ; CORNELOUP, J. Les sports de nature comme médiateurs du « pas de deux » ville-montagne. Une habitabilité en devenir ? Annales de géographie, Malakoff, n. 680, p. 449-460. 4/2011.

COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. Tradução Olivia B. Lima da Silva. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. 123 p. p. 92-122.

CUBIZOLLE, H.; SACCA, C. Nouveaux regards sur les zones humides. Géocarrefour, v. 88, n. 4, p. 243-245. 2013.

DEVANNE ; A.-S. ; FORTIN, M.-J. Construire l'image d'une destination touristique dans un paysage en changement : défi d'articulation autour de l'éolien en Gaspésie (Canada). Mondes du Tourisme, Paris, n. 4, p. 61-76. 4/2011.

FENNELL, D. A. Ecoturismo: uma introdução. Tradução de Inês Lohbauer. São Paulo: Contexto, 2002.

FLICK, U. Entrevista episódica. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Eds.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 5 ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 516 p. p. 114-136.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Tradução Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2009.198 p.

GRAVARI-BARBAS, M.; JACQUOT, S. Les espaces fluviaux des métropoles européennes. Perspectives de (re)conquête à des fins récréatives. *Espaces*, n. 333, p. 20 – 25. nov./dec. 2016.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pelotas. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>>. Acesso em: 24 out. 2019.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.128 p.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 4 ed. Tradução Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. 177 p.

NOGUÉ, J.; SALA, P.; GRAU, J. The landscape catalogues of Catalonia: Methodology. Documents 03. Olot: Landscape Observatory of Catalonia;Barcelona: ATLL, 2016. 142 p.

NOGUÉ, J. Emoción, lugar y paisaje. In: LUNA, A.; VALVERDE, I. (Dir.). Teoría y paisaje II: Paisaje y emoción. El resurgir de las geografías emocionales. Olot: Observatorio del Paisaje de Cataluña; Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2015. p. 137-147.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Inovação. Pelotas. Rio Grande do Sul. Material promocional turístico impresso. 2017.

RUDZEWICZ, L. Paisagens lacustres e práticas turísticas: “com os pés na água” ou “de costas para a água”? O caso da Laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. 2018. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia) – PPG em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SACAREAU, I. ; STOCK, M. Qu’est-ce que le tourisme? In: STOCK, M. (coord.). Le Tourisme: acteurs, lieux et enjeux. Paris: Belin, 2003. 303 p.p. 7- 32.

SAJALOLI, B. Les zones humides: une nouvelle vitrine pour l’environnement. Bulletin de l’Association de Géographes Français, v. 73, n. 2, p. 132-144. 1996.

SCAZZOSI, L. “Valorar” los paisajes. In: MATA, R.; TARROJA, A. (Coord.). El paisaje y la gestión del territorio: criterios paisajísticos en la ordenación del territorio y el urbanismo. Barcelona: Diputación de Barcelona, 2006. 716 p. p. 267-302.

SEDACTEL, Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. Regiões

---

Turísticas.Região Costa Doce. Disponível na internet:<<http://www.turismo.rs.gov.br/regiao/43/regiao-costa-doce#sobre>>. Acesso em 28 mar. 2018.

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEMA. PLANO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CAMAQUÃ 2015-2035. Porto Alegre: Sema, Fepam, Gama Engenharia de Recursos Hídricos, 2016. 35 p.

TOLDO JÚNIOR, E. E. Sedimentação, predição do padrão de ondas e dinâmica da antepraia e zona de surfe do sistema lagunar da Lagoa dos Patos, RS. 1994. 189 f. Tese (Doutorado em Geociências), Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.